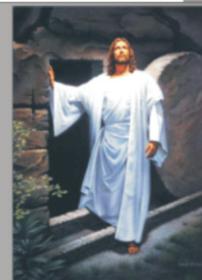


Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida (Distribuição gratuita) Edição: Novembro/Dezembro 2010

NASCEU PARA NÓS O SALVADOR, CRISTO SENHOR.



Evangelho de São Lucas (2, 1 – 20)

“1. Naqueles tempos apareceu um decreto de César Augusto, ordenando o recenseamento de toda a terra. 2. Este recenseamento foi feito antes do governo de Quirino, na Síria. 3. Todos iam alistar-se, cada um na sua cidade. 4. Também José subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, 5. para se alistar com a sua esposa Maria, que estava grávida. 6. Estando eles ali, completaram-se os dias dela. 7. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria. 8. Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam seu rebanho nos campos durante as vigílias da noite. 9. Um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles, e tiveram grande temor. 10. O anjo disse-lhes: Não temais, eis que vos anuncio uma boa nova que será alegria para todo o povo: 10. hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor. 12. Isto vos servirá de sinal: achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura. 13. E subitamente ao anjo se juntou uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus e dizia: 14. Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens, objetos da benevolência (divina). 15. Depois que os anjos os deixaram e voltaram para o céu, falaram os pastores uns com os outros: Vamos até Belém e vejamos o que se realizou e o que o Senhor nos manifestou. 16. Foram com grande pressa e acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura. 17. Vendo-o, contaram o que se lhes havia dito a respeito deste menino. 18. Todos os que os ouviam admiravam-se das coisas que lhes contavam os pastores. 19. Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu

coração. 20. Voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, e que estava de acordo com o que lhes fora dito.”

Qual o significado para você do Santo Natal?

É preciso refletir: o que tem sido o Natal para nós, de fato é uma alegria o Nascimento de Jesus? Seu coração vibra como os pastores ao ouvirem esta palavra que é atual?

Não é um conto de fadas, uma lenda que está sendo relembrada.

Cristo Jesus nasceu, isto é a maior verdade de todos os tempos. Deus se fez homem e quis habitar entre nós, mas qual é o peso disto tudo para minha vida?

O consumismo, a correria do mundo moderno, as distrações que tenho me envolvido estão esvaziando o homem deste tempo; de parar para pensar no tesouro desta realidade Deus quis se fazer homem e habitar entre nós.

Se os teus olhos se tornarem cegos, teus ouvidos surdos, teu coração duro e vazio, se teus pés estão a te levar para longe desta realidade, já se faz a hora de voltar para este menino que nasceu para que as trevas de teu coração sejam iluminadas com tua luz. Por que a promessa se cumpriu:

“O povo que estava na escuridão viu uma grande luz...”

Eis a Estrela de Davi, o Leão da Tribo de Judá, aquele que tanto o povo de Israel ansiou que chegasse, e Ele chegou. Porém quantos o adoraram? Quantos o reconheceram como Filho do Deus Altíssimo? Muito poucos foram aqueles que sem questionar abriram-se ao Rei de toda a glória, submetendo-se inteiramente a realeza do Menino Deus. Alguns pastores, os Reis Magos vindos de terras tão distantes e os animais. Poucos dentre uma multidão adoraram com todo o coração o Salvador que acabara de nascer. E você quer fazer parte deste pequeno grupo de adoradores ou irá preferir ficar com a multidão? O Menino Jesus nasceu e anseia nascer de forma correta e real neste Natal, Santo Natal, em seu coração. Porém, você quer que Ele nasça? Porque para que Ele possa nascer necessita do seu querer. Assim como os Reis Magos que se dispuseram a fazer uma longa e perigosa viagem até Belém, assim como os pastores que correram ao encontro do Salvador estar disposto a abrir as portas de seu coração e dar um passo largo e concreto em direção a Ele. A deixar o que lhe impede de caminhar ao seu encontro? Porque é necessário o teu querer, a tua disposição, o teu empenho, o teu sim para preparar-se para esta data que em breve chegará, que de fato você deseja que este Menino o transforme em um novo homem, em uma nova mulher que queira junto com este nascimento nascer para Deus e assim Ele possa moldá-lo como o barro é moldado nas mãos de Deus.

Quando o Messias chegou poucos o esperavam realmente. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Estai vigilantes, diz-nos o Senhor. Despertai repetir-nos-á São Paulo. Porque também nós podemos esquecer-nos do mais fundamental da nossa existência.

Convocai todo o mundo, anunciai a todas as nações e dizei: “Olhai para Deus, nosso Salvador, que chega.

Anunciai-o e que se ouça; proclamai-o com voz forte. A Igreja nos chama com a celebração do Advento, a preparação para celebrar de novo o Natal e, ao mesmo tempo, para que com a lembrança da primeira vinda de Deus feito homem ao mundo, estejamos atentos a estas outras vindas do Senhor no fim da vida de cada um e no fim dos tempos. Por isso o Advento é tempo de preparação e esperança.

Vinde, Senhor, não tardes. Preparemos o caminho para o Senhor que chegará em breve. E se notarmos que a nossa visão está embaçada e não distinguimos com clareza essa luz que procede de Belém, é o momento de afastar os obstáculos. É tempo de fazer com especial delicadeza o exame de consciência e de melhorar a nossa pureza interior para receber a Deus. É o momento de discernir as coisas que nos separam do Senhor e de lançá-las para longe de nós. Para isso o exame deve ir até as raízes dos nossos atos, até os motivos que inspiram as nossas ações.

Se quisermos de verdade aproximarmo-nos mais de Deus examinemos a fundo a nossa alma. Encontraremos aí os verdadeiros inimigos que se empenharam sem tréguas em manter-nos afastados do Senhor. De uma forma ou de outra, estão aí os principais obstáculos para a nossa vida cristã: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida.

A concupiscência da carne não é apenas o impulso desordenado dos sentidos em geral, não se reduz exclusivamente à desordem da sensualidade: estende-se ao comodismo e à falta de vibração, que impelem a procurar o mais fácil, o mais agradável, o caminho aparentemente mais curto, mesmo à custa de concessões nos caminhos da fidelidade a Deus.

O outro inimigo é a concupiscência dos olhos, uma avareza de fundo que leva a apreciar apenas o que se pode tocar. Os olhos da alma embotam-se. A razão julga-se auto-suficiente e capaz de entender todas as coisas prescindindo de Deus. É uma tentação sutil, que se escuda na dignidade da inteligência; da inteligência que nosso Pai-Deus outorgou ao homem para que o conheça e o ame livremente. Arrastada por esta tentação, a inteligência humana considera-se o centro do universo, entusiasma-se novamente com o “sereis como deuses”(Gen 3,5) e, enchendo-se de amor por si mesma, vira as costas ao amor de Deus.

Deste modo, a nossa existência pode entregar-se sem condições às mãos do terceiro inimigo, a soberba da vida. Não se trata simplesmente de pensamentos efêmeros de vaidade ou de amor próprio: é um endurecimento generalizado. Não nos enganemos porque tocamos o pior dos males; a raiz de todos os extravios.

Agora que o Senhor vem a nós, temos de prepará-nos. Quando chegar o Natal, o Senhor terá de encontrar-nos atentos e de alma bem disposta; e assim terá de encontrar-nos também no nosso encontro definitivo com Ele. Precisamos tornar retos os caminhos da nossa vida, voltá-los para esse Deus que vem até nós. Toda existência do homem é uma constante preparação para ver o Senhor, que cada vez está mais perto; mas no Advento a Igreja ajuda-nos a pedir de modo especial: Senhor mostrai-me os novos caminhos e ensinai-me as vossas veredas. Dirigi-me na vossa verdade, porque sois o meu Salvador.

Preparemos este encontro através do sacramento da Penitência para recebermos dignamente o Menino Deus. Nestas semanas que faltam para o Natal, assim o faremos, com mais amor, com uma contrição cada vez maior porque sempre podemos receber com melhores disposições este sacramento da misericórdia divina, como consequência de termos examinado mais fundo nossa alma.

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos: Estai de sobreaviso, vigiai e orai, porque não sabeis quando será o tempo. Vigiai, pois, visto que não sabeis quando voltará o

dono da casa, se à tarde, se à meia-noite, se ao meio-dia, se ao cantar do galo ou pela manhã, para que não suceda, que vindo Ele de repente, vos encontre dormindo. O que vos digo, a todos o digo, vigiai.

Para manter este estado de vigília, é necessário lutar porque a tendência de todo homem é viver de olhos cravados nas coisas da terra. Especialmente neste tempo do Advento, não deixemos que os nossos corações fiquem ofuscados pela glotonaria, pela embriaguez e pelos negócios desta vida, perdendo assim de vista a dimensão sobrenatural que devem ter todos os vossos atos. São Paulo compara esta vigilância sobre nós mesmos à guarda montada pelo soldado bem armado que não se deixa surpreender. Este adversário, nosso inimigo, procura fazer-nos mal, por onde quer que passa; e já que não anda descuidado, não o andemos nós.

Estaremos alertas se cuidarmos com esmero da oração pessoal, que evita a tibieza e com ela a morte dos desejos de santidade. Estaremos vigilantes se não descuidarmos dos pequenos sacrifícios, que nos mantêm despertos para as coisas de Deus.

Estaremos atentos mediante a um exame de consciência delicado, que nos faça ver os pontos em que nos estamos separando, quase sem o percebermos, do nosso caminho.

Diz-nos São Bernardo _ , a vós, como a crianças, Deus revela o que ocultou aos sábios e entendidos. Os autênticos caminhos da salvação. Meditai nele com suma atenção. Aprofundai no sentido deste Advento. E, sobretudo, observai quem é aquele que vem, de onde vem, e para onde vem, para quê, quando e por onde vem. É uma curiosidade boa. A Igreja universal não celebraria com tanta devoção este Advento se não contivesse algum grande mistério.

Santa Maria que é a nossa esperança, ajudar-nos-á a melhorar neste tempo do Advento. Esta espera com grande recolhimento interior o nascimento do seu Filho, que é o Messias. Todos os seus pensamentos se dirigem para Jesus, que nascerá em Belém. Junto d'Ela ser-nos-á fácil preparar a nossa alma para que a chegada do Senhor não nos encontre absorvidos em coisas que tem pouco ou nenhuma importância diante de Deus.

MENSAGEM DE NATAL DO SANTO PADRE PAPA BENTO XVI



Amados irmãos e irmãs,

«Um Menino nasceu para nós, um filho nos foi concedido» (Is 9, 5). Aquilo que Isaías, olhando de longe para o futuro, diz a Israel como consolação nas suas angústias e obscuridade, o Anjo, de quem emana uma nuvem de luz, anuncia-o aos pastores como presente: «Nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é o Messias Senhor» (Lc 2, 11). O

Senhor está presente. Desde então, Deus é verdadeiramente um «Deus conosco». Já não é o Deus distante, que, através da criação e por meio da consciência, se pode de algum modo intuir de longe. Ele entrou no mundo. É o Vizinho. Disse-o Cristo ressuscitado aos Seus, a nós: «Eu estou sempre convosco, até ao fim dos tempos» (Mt 28, 20). Nasceu para vós o Salvador: aquilo que o Anjo anunciou aos pastores, Deus no-lo recorda agora por meio do Evangelho e dos seus mensageiros. Trata-se de uma notícia que não nos pode deixar indiferentes. Se é verdadeira, mudou tudo. Se é verdadeira, diz respeito a mim também. Então, como os pastores, devo dizer também eu: Levantemo-nos, quero ir a Belém e ver a Palavra que

aconteceu lá. Não é sem intuito que o Evangelho nos narra a história dos pastores. Estes mostram-nos o modo justo como responder àquela mensagem que nos é dirigida também a nós. Que nos dizem então estas primeiras testemunhas da encarnação de Deus?

A respeito dos pastores, diz-se em primeiro lugar que eram pessoas vigilantes e que a mensagem pôde chegar até eles precisamente porque estavam acordados. Nós temos de despertar, para que a mensagem chegue até nós. Devemos tornar-nos pessoas verdadeiramente vigilantes. Que significa isto? A diferença entre um que sonha e outro que está acordado consiste, antes de mais nada, no fato de aquele que sonha se encontrar num mundo particular. Ele está, com o seu eu, fechado neste mundo do sonho que é apenas dele e não o relaciona com os outros. Acordar significa sair desse mundo particular do eu e entrar na realidade comum, na única verdade que a todos une. O conflito no mundo, a recíproca inconciliabilidade derivam do fato de estarmos fechados nos nossos próprios interesses e opiniões pessoais, no nosso próprio e minúsculo mundo privado. O egoísmo, tanto do grupo como do indivíduo, mantém-nos prisioneiros dos nossos interesses e desejos, que contrastam com a verdade e dividem-nos uns dos outros. Acordai: diz-nos o Evangelho. Vinde para fora, a fim de entrar na grande verdade comum, na comunhão do único Deus. Acordar significa, portanto, desenvolver a sensibilidade para com Deus, para com os sinais silenciosos pelos quais Ele quer guiar-nos, para com os múltiplos indícios da sua presença. Há pessoas que se dizem «religiosamente desprovidas de ouvido musical». A capacidade de perceber Deus parece quase uma qualidade que é recusada a alguns. E, realmente, a nossa maneira de pensar e agir, a mentalidade do mundo atual, a gama das nossas diversas experiências parecem talhadas para

reduzir a nossa sensibilidade a Deus, para nos tornar «desprovidos de ouvido musical» a respeito d'Ele. E todavia em cada alma está presente de maneira velada ou patente a expectativa de Deus, a capacidade de O encontrar. A fim de obter esta vigilância, este despertar para o essencial, queremos rezar, por nós mesmos e pelos outros, por quantos parecem ser «desprovidos deste ouvido musical» e contudo neles está vivo o desejo de que Deus Se manifeste. O grande teólogo Orígenes disse: Se eu tivesse a graça de ver como viu Paulo, poderia agora (durante a Liturgia) contemplar um falange imensa de Anjos (cf. In Lc 23, 9). De fato, na Liturgia sagrada, rodeiam-nos os Anjos de Deus e os Santos. O próprio Senhor está presente no meio de nós. Senhor, abri os olhos dos nossos corações, para nos tornarmos vigilantes e videntes e assim poderemos estender a vossa proximidade também aos outros!

Voltemos ao Evangelho de Natal. Aí se narra que os pastores, depois de ter ouvido a mensagem do Anjo, disseram uns para os outros: «Vamos até Belém» (...). Partiram então a toda a pressa» (Lc 2, 15s). «Apressaram-se»: diz, literalmente, o texto grego. O que lhes fora anunciado era tão

importante que deviam ir imediatamente. Com efeito, o que lhes fora dito ultrapassava totalmente aquilo a que estavam habituados. Mudava o mundo. Nasceu o Salvador. O esperado Filho de David veio ao mundo na sua cidade. Que podia haver de mais importante? Impelia-os certamente a curiosidade, mas sobretudo o alvoroço pela realidade imensa que fora comunicada precisamente a eles, os pequenos e homens aparentemente irrelevantes. Apressaram-se... sem demora. Na nossa vida ordinária, as coisas não acontecem assim. A maioria dos homens não considera prioritárias as coisas de Deus. Estas não nos premeem de forma imediata. E assim nós, na grande maioria, estamos prontos a adiá-las. Antes de tudo faz-se aquilo que se apresenta como urgente aqui e agora. No elenco das prioridades, Deus encontra-Se freqüentemente quase no último lugar. Isto – pensa-se – poder-se-á realizar sempre. O Evangelho diz-nos: Deus tem a máxima prioridade. Se alguma coisa na nossa vida merece a nossa pressa sem demora, isso só pode ser a causa de Deus. Diz uma máxima da Regra de São Bento: «Nada antepor à obra de Deus (isto



é, ao ofício divino»). Para os monges, a Liturgia é a primeira prioridade; tudo o mais vem depois. Mas, no seu núcleo, esta frase vale para todo o homem. Deus é importante, a realidade absolutamente mais importante da nossa vida. É precisamente esta prioridade que nos ensinam os pastores. Deles queremos aprender a não deixar-nos esmagar por todas as coisas urgentes da vida de cada dia. Deles queremos aprender a liberdade interior de colocar em segundo plano outras ocupações – por mais importantes que sejam – a fim de nos encaminharmos para Deus, a fim de O deixarmos entrar na nossa vida e no nosso tempo. O tempo empregue para Deus e, a partir d'Ele, para o próximo nunca é tempo perdido. É o tempo em que vivemos de verdade, em que vivemos o ser próprio

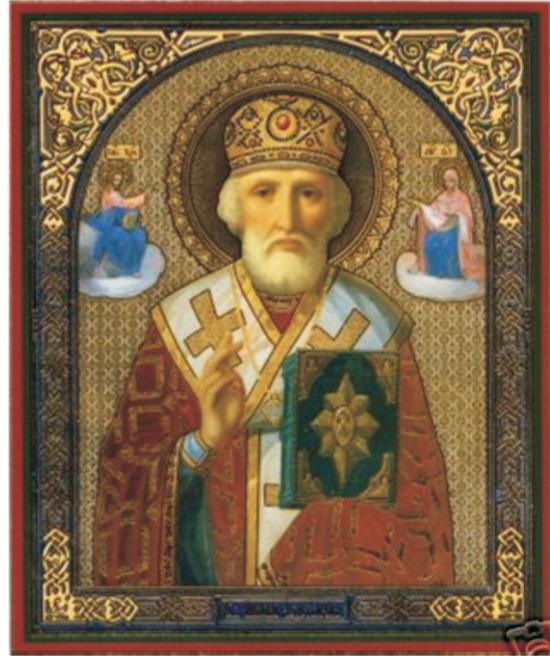
de pessoas humanas.

Alguns comentadores observam como os primeiros que vieram ao pé de Jesus na manjedoura e puderam encontrar o Redentor do mundo foram os pastores, as almas simples. Os sábios vindos do Oriente, os representantes daqueles que possuem nível e nome chegaram muito mais tarde. E os comentadores acrescentam: O motivo é totalmente óbvio. De fato, os pastores habitavam perto. Não tinham de fazer mais nada senão «atravessar» (cf. Lc 2, 15), como se atravessa um breve espaço para ir ter com os vizinhos. Ao contrário, os sábios habitavam longe. Tinham de percorrer um caminho longo e difícil para chegar a Belém. E precisavam de guia e de orientação. Pois bem, hoje também existem almas simples e humildes que habitam muito perto do Senhor. São, por assim dizer, os seus vizinhos e podem facilmente ir ter com Ele. Mas a maior parte de nós, homens modernos, vive longe de Jesus Cristo, d'Aquele que Se fez homem, de Deus que veio para o nosso meio. Vivemos em filosofias, em negócios e ocupações que nos enchem totalmente e a partir

dos quais o caminho para a manjedoura é muito longo. De variados modos e repetidamente, Deus tem de nos impelir e dar uma mão para podermos sair da enrodilhada dos nossos pensamentos e ocupações e encontrar o caminho para Ele. Mas há um caminho para todos. Para todos, o Senhor estabelece sinais adequados a cada um. Chama-nos a todos, para que nos seja possível também dizer: Levantemo-nos, «atravéssemos», vamos a Belém, até junto d'Aquele Deus que veio ao nosso encontro. Sim, Deus encaminhou-Se para nós. Sozinhos, não poderíamos chegar até Ele. O caminho supera as nossas forças. Mas Deus desceu. Vem ao nosso encontro. Percorreu a parte mais longa do caminho. Agora pede-nos: Vinde e vede quanto vos amo. Vinde e vede que Eu estou aqui. Transeamus usque Bethleem: diz a Bíblia latina. Atravessemos para o outro lado! Ultrapassemos-nos a nós mesmos! Façamo-nos viandantes rumo a Deus dos mais variados modos: sentindo-nos interiormente a caminho para Ele; mas também em caminhos muito concretos, como na Liturgia da Igreja, no serviço do próximo onde Cristo me espera.

Ouçamos uma vez mais diretamente o Evangelho. Os pastores dizem uns aos outros o motivo por que se põem a caminho: «Vamos ver o que dizem ter sucedido». Literalmente o texto grego diz: «Vejam esta Palavra, que lá aconteceu». Sim, aqui está a novidade desta noite: a Palavra pode ser vista, porque Se fez carne. Aquele Deus de quem não se deve fazer qualquer imagem, porque toda a imagem poderia apenas reduzi-Lo, antes desvirtuá-Lo, aquele Deus tornou-Se, Ele mesmo, visível n'Aquele que é a sua verdadeira imagem, como diz Paulo (cf. 2 Cor 4, 4; Col 1, 15). Na figura de Jesus Cristo, em todo o seu viver e operar, no seu morrer e ressuscitar, podemos ver a Palavra de Deus e, conseqüentemente, o próprio mistério do Deus vivo. Deus é assim. O Anjo dissera aos pastores: «Isto vos servirá de sinal: achareis um Menino envolto em panos e deitado numa manjedoura» (Lc 2, 12; cf. 16). O sinal de Deus, o sinal que é dado aos pastores e a nós não é um milagre impressionante. O sinal de Deus é a sua humildade. O sinal de Deus é que Ele Se faz pequeno; torna-Se menino; deixa-Se tocar e pede o nosso amor. Quanto desejaríamos nós, homens, um sinal diverso, imponente, irrefutável do poder de Deus e da sua grandeza! Mas o seu sinal convida-nos à fé e ao amor e assim nos dá esperança: assim é Deus. Ele possui o poder e é a Bondade. Convida a tornarmo-nos semelhantes a Ele. Sim, tornamo-nos semelhantes a Deus, se nos deixarmos plasmar por este sinal; se aprendermos, nós mesmos, a humildade e deste modo a verdadeira grandeza; se renunciarmos à violência e usarmos apenas as armas da verdade e do amor. Orígenes, na linha de uma palavra de João Baptista, viu expressa a essência do paganismo no símbolo das pedras: paganismo é falta de sensibilidade, significa um coração de pedra, que é incapaz de amar e de perceber o amor de Deus. Orígenes diz a respeito dos pagãos: «Desprovidos de sentimento e de razão, transformam-se em pedras e madeira» (In Lc 22, 9). Mas Cristo quer dar-nos um coração de carne. Quando O vemos a Ele, ao Deus que Se tornou um menino, abre-se-nos o coração. Na Liturgia da Noite Santa, Deus vem até nós como homem, para nos tornarmos verdadeiramente humanos. Escutemos uma vez mais Orígenes: «Com efeito, de que te aproveitaria Cristo ter vindo uma vez na carne, se Ele não chegasse até à tua alma? Oremos para que venha diariamente a nós e possamos dizer: vivo, contando já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim (Gal 2, 20)» (In Lc 22, 3).

Sim, por isto queremos rezar nesta Noite Santa. Senhor Jesus Cristo, Vós que nascestes em Belém, vinde a nós! Entrai em mim, na minha alma. Transformai-me. Renovai-me. Fazei que eu e todos nós, de pedra e madeira que somos, nos tornemos pessoas vivas, nas quais se torna presente o vosso amor e o mundo é transformado.



“Nicolau nasceu por volta de 275 D.C., em Lícia, na Turquia.

Sabe-se muito pouco sobre sua vida.

Seus pais Eipifânio e Joana, que eram devotos cristãos, lhe deram o nome de Nicolau que significa “pessoa virtuosa”.

Sua família era muito rica e, desde cedo Nicolau deu sinais de sua bondade, pois tudo o que conseguia repartia entre os pobres e possuía uma profunda religiosidade.

Seus pais morreram cedo; e Nicolau herdou uma grande fortuna a qual começou a distribuir entre os pobres; ele se empenhava em ajudar secretamente, para que ninguém pudesse agradecer-lhe.

Havia na cidade de Patara um rico comerciante com 3 filhas. Quando as suas filhas chegaram à maturidade, as transações comerciais de seu pai fracassaram e ele chegou a completa falência. Teve então a idéia criminosa de usar a beleza das filhas para conseguir meios de sobrevivência. Nicolau ficou a par do seu plano e decidiu salvar, a ele e as filhas de tal pecado e vergonha. Aproximando-se durante a noite da casa do comerciante falido, jogou pela janela aberta um saquinho com moedas de ouro. O comerciante, achando o ouro, com grande alegria preparou o enxoval da filha mais velha e arranhou-lhe um bom casamento. Passado um pouco de tempo, novamente jogou na janela um saquinho com ouro, o suficiente para o enxoval e o casamento da segunda filha. Quando jogou o terceiro saquinho com ouro para a filha mais nova, o comerciante já estava a sua espera. Prostrando-se diante do Santo, agradeceu-lhe com lágrimas pela salvação da sua família de um horrível pecado e vergonha. Após o casamento das três filhas, o comerciante conseguiu recuperar os seus negócios e começou a ajudar ao próximo, imitando seu benfeitor. Por este fato, em algumas imagens de São Nicolau ele traz três bolas de ouro nas mãos.

Com a morte dos pais, ele aproximou-se de seu tio, bispo da cidade de Patara e sendo, ainda jovem, foi ordenado sacerdote por este.

Desejou visitar os lugares santos e embarcou num barco de Patara para a Palestina. O mar era calmo, mas Deus lhe revelou que em breve haveria uma tempestade, ele avisou aos outros viajantes. Veio uma tremenda tempestade e o barco virou um brinquedo indefeso nas ondas violentas. Como todos sabiam que Nicolau era padre, pediram que rezasse pela salvação dos que ali estavam. Após sua oração, o vento se acalmou e veio uma grande calmaria. Depois disto,

um dos barqueiros foi derrubado pelo vento do mastro ao convés e morreu. Nicolau, com suas orações, o fez voltar à vida. Tornou-se, assim patrono dos marinheiros, que o invocam nos momentos de perigo.

São Boaventura narra que em uma estalagem o dono havia assassinado dois estudantes para se apoderar de seu dinheiro. Horrorizado por esse hediondo crime, São Nicolau ressuscitou os jovens e converteu o assassino.

Após sua peregrinação aos lugares santos, queria se isolar num deserto e passar sua vida inteira longe dos homens. Mas não era esta a vontade de Deus que o escolheu para ser pastor das almas. Ele ouviu uma voz que o ordenava voltar à sua pátria e servir àquele povo.

Não querendo morar na cidade onde foi tão bem conhecido, dirigiu-se a uma cidade vizinha, Mira (hoje Demre), capital da província de Lícia (Turquia) e sede episcopal. Aí viveu na pobreza, já que tinha doado toda a sua herança aos mais pobres e desfavorecidos. Com profundo amor pela Igreja, visitava-a diariamente, logo cedo quando eram abertas suas portas.

Nesta época o bispo de Mira faleceu e os bispos vizinhos se reuniram para eleger seu sucessor. Como não conseguissem chegar à unanimidade na escolha, um deles aconselhou: "O Senhor deve Ele mesmo nos indicar a pessoa certa. Assim, irmãos, vamos rezar, jejuar e esperar pelo escolhido de Deus." E, ao mais velho dos bispos Deus revelou, que a primeira pessoa a entrar na igreja após a abertura das portas devia ser o eleito para ser o bispo daquela sede. Ele contou o seu sonho aos outros bispos e, antes da missa da manhã, ficou vigiando a porta e esperando pelo escolhido de Deus. Nicolau, como de costume, chegou cedo para fazer suas orações. Vendo-o, o bispo lhe perguntou: "Qual é seu nome?" E, com humildade, prontamente lhe respondeu. "Siga-me, meu filho" - disse o bispo, e tomando-o pela mão, conduziu-o até a igreja dizendo-lhe que seria ordenado bispo de Mira. Ele não se sentia a altura de tão elevado cargo, mas finalmente cedeu à vontade dos bispos e do povo.

No dia em que foi sagrado Bispo, mal acabara a cerimônia, uma mulher atirou-se a seus pés, com um menino nos braços suplicando: "Dáí vida a meu filhinho! Ele caiu no fogo e teve morte horrível. Tende pena de mim. Dáí-lhe a vida!". Emocionado e compadecido das dores daquela mãe, fez o sinal da cruz sobre o menino que ressuscitou na presença de todos os fiéis presentes à cerimônia de sagração.

Após sua ordenação, resolveu: "Até agora pude viver para mim mesmo e para a salvação de minha própria alma, mas daqui em diante, todo o tempo da minha vida deve ser dedicado aos outros." E, esquecendo-se de si mesmo, abriu a porta de sua casa a todos, tornando-se o verdadeiro pai dos órfãos e pobres, defensor dos oprimidos e benfeitor de todos. Conforme testemunho de seus contemporâneos, ele era humilde, pacífico, vestia-se com simplicidade, alimentava-se com o estritamente necessário e uma única vez por dia, à noite.

Ficou conhecido principalmente por ser prestativo e acolhedor com os pobres e principalmente com as crianças carentes. Foi o primeiro santo da igreja a se preocupar com a educação e a moral tanto das crianças como das mães. Ressuscitou algumas crianças que haviam morrido de uma peste que assolava a sua região (Mira).

No reinado do imperador Diocleciano (284-305) houve uma perseguição à Igreja. Em certa ocasião, o chefe da guarda romana daquela época, chamado Marco, queria vender como escravo um menino muito pequeno chamado Adrian e Nicolau o impediu. Em outra ocasião, Marco queria apoderar-se de umas juvenzinhas se seu pai não lhe pagasse uma dívida. Nicolau se inteirou do problema e decidiu ajudá-las. Tomou três sacos cheios de ouro e na Noite de Natal, em plena escuridão, chegou até a casa e colocou os sacos pela chaminé, salvando, assim, as meninas.

Marco, que queria acabar com a fé cristã, mandou queimar todas as igrejas e prender todos os cristãos que não quisessem renegar sua fé. Nicolau escreveu um discurso

fervoroso sobre a fé na divindade de Cristo, consubstancial ao Pai. Logo após isso foi preso e torturado pela fé. Por isso, é considerado confessor, ou seja, aquele que confessou, mesmo em meio às torturas, a fé em Cristo Jesus. Quando o imperador Constantino se converteu e mandou libertar todos os cristãos, Nicolau havia envelhecido. Quando saiu do cárcere, tinha a barba crescida e branca e tinha as roupas vermelhas que o distinguiam como bispo; contudo, os longos anos de cárcere não conseguiram tirar sua bondade e seu bom humor.

Na prisão ele também esquecia-se de si mesmo, indo ao encontro dos mais fracos e necessitados, animando com suas palavras e exemplo os que com ele sofriam.

É quase impossível enumerar todos os seus feitos, de ajuda ao próximo e de milagres que se fez por seu intermédio. Ele tornou-se muito popular; e era uma pessoa muito amada por todos.

Aconteceu na região de Lícia uma grande fome. São Nicolau apareceu em sonho a um comerciante que, na Itália, carregava seus barcos com trigo, dando a ele moedas de ouro e mandando-lhe navegar para Lícia. Ao acordar, o comerciante achou moedas de ouro em sua mão e, possuído de um grande temor, não ousou desobedecer à ordem do Santo. Trouxe seu trigo para Lícia e contou aos habitantes o seu milagroso sonho, graças ao qual chegou até lá.

Naquele tempo, em muitas igrejas, teve início uma forte agitação sobre a heresia do arianismo que negava a Divindade do Senhor Jesus Cristo. Para apaziguar a Igreja, o imperador Constantino, o Grande, convocou o Primeiro Concílio na cidade de Nicéia, em 325. Entre os bispos deste Concílio estava também Nicolau. O Concílio condenou a heresia de Ário e estabeleceu o Credo onde, com palavras bem claras expressa a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, como Filho Unigênito, da mesma essência do Pai. Durante os debates, Nicolau, ouvindo a blasfêmia ariana ficou tão indignado que agrediu seu opositor diante de todos. Pela indisciplina, o Concílio retirou sua dignidade episcopal. Logo após este incidente, porém, alguns bispos tiveram uma visão em que Senhor Jesus Cristo entregava à Nicolau o Evangelho e a Virgem Mãe de Deus impunha-lhe Seu manto. Os bispos entenderam como contrária a vontade de Deus a heresia ariana, reintegrando-o em seu múnus e sede episcopal.

Conseguiu impedir que os hereges arianos entrassem na cidade de Mira e convertê-los quando querendo saquear sua igreja, encontraram as hóstias consagradas, ao tocá-las, viraram pão.

Certa vez o imperador condenou à morte 3 dos seus chefes. Estes se lembraram dos milagres de São Nicolau e mandaram-lhe um pedido de ajuda. Ele rezou piedosamente e, no sonho, apareceu ao imperador ordenando que libertasse seus fiéis servos, ameaçando, caso contrário, de castigos divinos. Quem és tu - perguntou o imperador - que ousas dar ordens aqui?" - "Eu sou Nicolau, arcebispo de Mira," respondeu-lhe. Não ousando desrespeitar a ordem, o imperador reviu com atenção o caso dos seus chefes, libertando-os com as devidas honras.

Aconteceu, que saiu do Egito para a Líbia um barco. Em alto mar começou uma horrível tempestade e o barco estava já quase afundando. Algumas pessoas se lembraram de São Nicolau e começaram a rezar a ele. Viram claramente como o Santo corria em direção a eles por sobre as ondas enfurecidas e, entrando no barco, tomou o leme com suas mãos. A tempestade acalmou e o barco chegou a salvo no porto.

Na época em que viveu, a maior parte dos santos cristãos eram mártires, mas sobre Nicolau se contaram muitas histórias porque viveu uma vida longa, e morreu em sua cama.

Morreu em 6 de dezembro por volta do ano 342 em Mira. Mesmo com a sua morte, não cessou de ajudar aos que a ele recorrem.

Apareceu pouco depois de sua morte a uma

menininha que se perdeu em uma floresta na Capadócia, e pegando em sua mão, a levou até a porta de sua casa, não permitindo que esta morresse de frio. E muitas foram as suas aparições. Mas a mais famosa foi no Natal de 1583, na Espanha, quando atendendo as orações de algumas senhoras, as auxiliou para que nenhum só pobre deixasse de receber o seu pão bento. Os pobres, ao serem perguntados sobre quem lhes deu alimento em meio a um "tão pesado inverno", estes disseram que foram socorridos por "um senhor de afeições muito serenas e mãos firmes".

Em meados do século VI, o santuário onde foi sepultado transformou-se numa nascente de água.

Quando, em 1087 a província de Lícia foi devastada, ele apareceu em sonho a um padre em Bari, na Itália, pedindo que suas relíquias fossem trasladadas para aquela cidade. Esta ordem foi rapidamente atendida e, desde aquela época, suas relíquias repousam na igreja de Bari. Delas vertem bálsamo que cura os doentes.

Deste modo, seu culto manteve-se, com base na basílica na qual se conservam seus restos. Nesta cidade se obtiveram tão admiráveis milagres por sua intercessão, que seu culto chegou a ser extremamente popular em toda a Europa. Os emigrantes alemães e holandeses levaram seu culto aos Estados Unidos.

Milhares de igrejas por toda a Europa receberam o seu nome (só em Roma existem 60 e na Inglaterra mais de 400).

Na Idade Média, era símbolo da caridade. Por ter sido tão amigo da infância, em alguns países da Europa em sua festa se repartem doces e presentes às crianças, e como em alemão se chama "São Nikolaus", começaram-no a chamar Santa Claus, sendo representado como um ancião vestido de vermelho, com uma barba muito branca, que ia de casa em casa repartindo presentes e doces às crianças.

De São Nicolau escreveram muito belamente São João Crisóstomo e outros grandes Santos, mas sua biografia foi escrita pelo Arcebispo de Constantinopla, São Metodio.

No oriente o chamam Nicolau de Mira, pela cidade onde foi bispo, mas no ocidente lhe chamam Nicolau de Bari, por estar nesta cidade suas relíquias.

Sobre ele diz São João Damasceno: "Todo o universo tem em ti um pronto auxílio nas aflições, um encorajamento nas tristezas, uma consolação nas calamidades, um defensor nas tentações, um remédio salutaríssimo nas enfermidades".

É invocado pelos fiéis nos perigos, nos naufrágios, nos incêndios e quando a situação econômica esta difícil.

É um santo especialmente querido pelos russos. Ele ajuda rapidamente em diversas calamidades da vida e perigos das viagens. Os russos o chamam em sua língua "o que ajuda".

É padroeiro da Rússia, Grécia e Turquia. É o patrono dos guardas noturnos na Armênia, dos coroinhas na cidade de Bari, dos marinheiros e das crianças.

Comemoramos sua Festa em 6 de dezembro".



Papai Noel (Santa Claus) ou São Nicolau:

"A transformação de São Nicolau em Papai Noel começou com os cristãos da Alemanha que tomaram a história de quando, ele tomou três sacos cheios de ouro na Noite de Natal, e em plena escuridão, colocou-os pela chaminé da casa, salvando assim, as meninas que estavam em perigo (este fato está detalhado acima), e a imagem de São Nicolau ao sair do cárcere, para tecer a história de Papai Noel, velhinho

sorridente, com barba branca, vestido de vermelho, que deixa presentes para as crianças boas.

O nome "Santa Claus" vem da evolução paulatina do nome de São Nicolau: St. Nicklauss, St. Nick, St. Klauss, Santa Claus, Santa Clos. Desde o século XVI, em cada dezembro,

Nicolau levava presentes às crianças e pessoas mais pobres, colocando através das chaminés ou janelas de suas casas.

São Nicolau e Papai Noel são portanto a mesma pessoa, ainda que muitos não saibam.

As pessoas, ao final do século XVIII, popularizaram a imagem de São Nicolau, ainda que não imediatamente com fins comerciais".

São Nicolau rogai por nós!

MENINO JESUS

(Música: Associação Filhos de Jesus e Maria)



Canta Maria que já vem o seu Jesus
Ele é o Menino Luz nascido em Belém
E a luz se fez brilhar lá no alto do céu
Ele quer nascer também em nossos corações!
Uma estrela conduziu os pastores até a gruta
Onde brilhou a luz da vida!
(bis)

Ansiosos esperavam a vinda do Messias
Presentes levavam os Reis
Mais precioso e honroso foi ver a luz que brilhou no céu e na terra o Filho de Deus!

Sua mãe Maria Santíssima
Seu pai castíssimo José

A alegria da humanidade, vinde adoremos o Menino Jesus!

Menino Jesus, Menino Jesus, nasça também em meu coração!!!

DESEJAMOS UM FELIZ E SANTO NATAL!

Bibliografia:

Livro: "Falar com Deus" Francisco Fernandez Carvajal - Ed. Quadrante

Web Sites:

http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20091224_christmas_po.html

http://natalnatal.no.sapo.pt/pag_simbolos/nicolau.htm#A_história_do_Pai_Natal<http://www.cleofa.com.br/virtual/texto.php?doc=ENTREVISTA&id=ent0011><http://www.ecclesia.com.br/sinaxe/nicolau.htm>

Informativo:

Instituto de Música Santa Cecília

Teclado - Contra-Baixo - Violão - Guitarra
Bateria - Canto - Musicalização Infantil

Fone: (19) 3241-7706

Aulas aos sábados

Edição e Publicação:



Associação Filhos de Jesus e Maria

www.afjm.org.br

Tiragem: 100 exemplares